



# Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundada pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19, n.º 62 — ESPINHO  
 PELA PÁTRIA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO  
**Benjamin da Costa Dias**

ADMINISTRADOR: AMÉRICO FERNANDES DA SILVA  
 Comp. e imp. na TIP. POPULAR—R. 33, 486—ESPINHO  
 POR ESPINHO

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA EM AVEIRO

## A Avenida Marginal ESPINHO-GRANJA

UM PLANO DE ACÇÃO

Entrou o ano de 1940, as comemorações do duplo centenário vão realizar-se e Espinho está sujeito a não ver, pelo menos em andamento, a Avenida Marginal Espinho-Granja, com que até agora concordaram as Câmaras municipais de Gaia e Espinho, que são as duas corporações mais interessadas nesta obra, espécie de abraço fraternal entre os dois concelhos.

Não houve nem jornalistas nem correspondentes de jornais que regateassem o seu concurso a esta obra, e, cada um de sua parte deu a sua opinião, que é de facto absolutamente harmónica. O próprio Estado, se lhe fôsse pedida a comparticipação da obra, não recusaria o necessário subsídio.

Onde estará então a dificuldade intransponível, que dificulta a realização de uma obra que sendo de utilidade geral atestaria a dedicação nossa em cooperar por forma bem visível nas comemorações do duplo centenário? Tendo nós prometido que daríamos o nosso concurso para a elaboração do respectivo projecto, durante as férias que costumamos passar em Espinho, houve quem nos afirmasse estar o projecto de há muito elaborado pela Câmara Municipal de Gaia, sendo apenas necessário introduzir-lhe modificações, se fôr resolvido dar-lhe não a largura de uma Estrada Municipal, mas a de uma Avenida, pelo menos com 20 metros e com as faxas para peões e para carros, bem distintas, uma vez que essa Avenida não será só um passeio predilecto para se fazer a pé, mas pode ter uma faxa para servir como auto-estrada.

Está tudo a postos, e basta que uma voz de comando ordene a marcha para a frente, porque o tempo a que estamos a marcar passo já foi suficiente para demonstrarmos que a marcha se fará bem feita. Ora que é facto é que não apareceu ainda quem comande a marcha, e é o que tem de fazer-se imediatamente.

A lei que criou os Melhoramentos Rurais, que é o decreto n.º 21.696, diz no seu artigo 8.º: as obras de melhoramentos rurais serão feitas por comparticipações do Estado e dos corpos e corporações administrativas, cabendo ao primeiro o encargo do projecto e assistência técnica e os encargos de mão de obra até ao limite de 50 por cento total da obra, e aos segundos os restantes encargos, nomeadamente os de materiais e seus transportes. O artigo 9.º acrescenta que é facultado aos habitantes ou proprietários de qualquer região participarem colectivamente na execução de qualquer obra de interesse local, nas condições estabelecidas para os corpos e corporações administrativas e no caso da comparticipação prevista neste artigo deverão os interessados nomear de um a três representantes, que se tornarão responsáveis, perante a Junta Autónoma das Estradas, pelo fornecimento de materiais e pela parte da mão de obra que lhes competir, pela cedência de terrenos e por todos os actos de carácter administrativo que lhes forem cometidos pela mesma Junta ou seus representantes.

O artigo 10.º dispõe que, quando os corpos e corporações administrativas, simultaneamente com particulares, além da cedência do terreno e fornecimento de materiais, contribuírem com subsídios em dinheiro para a realização de uma determinada obra, poderá o Ministro das Obras Públicas, quando assim o entender, constituir uma comissão administrativa para dirigir os respectivos trabalhos, na qual entrará um delegado técnico da Junta Autónoma das Estradas, outro do respectivo corpo ou corporação administrativa e o terceiro como representante da entidade ou entidades que subsidiem a obra e que pelas mesmas seja indicado.

Uma comissão a constituir em Espinho e que faria subscrição pública, entender-se-ia com os dois Municípios de Gaia e Espinho, para saber com quanta verba poderia concorrer cada um para essa grande obra a fazer. Imediatamente se reveria o projecto existente na Câmara Municipal de Gaia, far-se-iam as modificações aconselhadas e pedir-se-ia ao Governo a sua comparticipação ou pelos Melhoramentos Rurais ou pelo Fundo do Desemprêgo ou por qualquer outro fundo, e desta maneira, ainda este ano, as obras da Avenida Marginal Espinho-Granja seriam começadas desde que já houve a promessa do Sr. Ministro das Obras Públicas dotar essa obra.

Só assim poderá ter realidade este projecto, que para Espinho é questão de vida. Haverá quem queira tomar a seu cargo, este plano que consta apenas em refinar esforços que estão dispersos, e fazê-los marchar direito ao fim? E o que vamos vêr. Mas isso devia ser já, antes que Espinho se comece a preocupar com os seus banhistas, o que bem pouco demorará.

Visu,

A. Xavier da Fonseca.

## DIA DE ANOS

A nossa «companha» está hoje em festa. Superiormente comandada por um «arrais» seguro, prudente e sensato, há oito anos que ela desenvolve a sua actividade num trabalho rítmico, cadenciado e certo, sem desfalecimentos e medos, mar em fora neste pequeno barco que sacrificada e carinhosamente construiu, através de ondas buliçosas e por vezes traiçoeiras, de vagas enormes que contra o seu costado se têm desfeito em espuma branquinha e nos dias mais surprezos, de inesperado temporal, ante a gritaria desabrida do vento.

«Pescadores» aloitos e humildes de temas vários, conforme à rede nos vêm, depois separados, *limpinhos de areia*, escolhidos aqui na *praia serena* da nossa mesa de trabalho, por mandado do nosso proficiente timoneiro — nunca tivemos medo ao mar... Felizmente, felizmente, sim! — que a mor parte das vezes se nos tem apresentado bonançoso e tranquilo!

Mar! — grande mar de corações amigos e almas traiçoeiras, de amizades certas e de ódios sem fim... — como te enfrentamos sempre! Queremos-te bem, a nossa embarcação vai sempre confiante sobre as tuas águas e tu, de quando em quando, tanto mal nos queres!

\*\*\*

A nossa «companha» passa hoje o seu aniversário natalício. É dia de saudação, hora de alegria, momento de confraternização

Nós não queremos, porém, orgulharmos-nos de só devermos a nós próprios a nossa existência porque, se esta se verifica, e agora na passagem de mais um ano, dela fazem parte integrante os amigos dedicados que nos compreendem e ajudam.

Desta sorte, e porque nunca subemos ser ingratos, ao sairmos mais uma vez com a nossa frágil embarcação para o grande mar da nossa vida regional, queremos que as nossas respeitadas homenagem e os nossos agradecimentos sinceros vão para os nossos assinantes, anunciantes, correspondentes e colaboradores e ainda para os nossos companheiros na mesma luta, defensores acérrimos dos mesmos princípios, apóstolos devotados do mesmo ideal, para todos os que, em suma, de verdade nos compreendem e com a sua confiança nos encorajam e impellem para a simpática mas escabrosa faina em que andamos empenhados. A todos eles, nesta oportunidade do nosso dia de anos, devíamos esta saudação. Ela aí fica — bem clara, bem sonante, bem verdadeira, e dela nos orgulhamos, sim, aqui a deixamos com satisfação e com júbilo.

A Redacção.

### AVEIRO EM FESTA

#### Homenagem aos srs. Presidentes da República e do Conselho

A capital do nosso distrito esteve na passada terça-feira em festa por motivo das homenagens que ali foram prestadas aos eminentes chefes da Nação e do Governo que deram essejo a uma bela jornada nacionalista.

A fim de presidir a essas homenagens, deslocou-se expressamente a Aveiro o sr. dr. Mário Pais de Sousa, illustre ministro do Interior que foi recebido com grande entusiasmo pelo elemento oficial, pela população da cidade e pelas delegações dos concelhos do distrito.

Na gare aguardavam o sr. ministro o digno chefe do distrito sr. dr. José de Azevedo, os srs. dr. Trigo de Negreiros e capitão Rogério Ferreira, governadores civis do Porto e Viana do Castelo, respectivamente, e outros chefes de distrito, Câmaras Municipais e demais autoridades civis e militares, etc., e junto à estação do caminho de ferro encontravam-se varias corporações e colectividades aveirenses, contingentes da M. P. e da L. P. do distrito, a frente da qual formava zambosamente o Terço Independente n.º 43, desta vila, com bandas de música e corneteiros, bandeiras, nacional e do Terço, superiormente comandado pelo alferes sr. dr. Alfredo T. Corte-Real.

Depois do sr. ministro passar revista à guarda de honra, organizou-se um luzido cortejo até ao edificio do Governo Civil onde foram descerados, no meio do maior entusiasmo, os retratos dos srs. General Carmona e Dr. Oliveira Salazar, havendo posteriormente banquete no Teatro Aveirense e outras solenidades.

## Programa oficial das Comemorações Nacionais de 1940

I—Epoca Medieval  
 De 2 a 15 de Junho

Junho, 2 (Domingo)—Inauguração das comemorações nacionais. *Te Deum* na Sé patriarcal e em tódas as Sés, colegiadas e velhas matrizes de Portugal e do Império.

A' tarde, sessão solene na Câmara Municipal de Lisboa, em que discursará Sua Ex.ª o Presidente da República; à mesma hora, solenidades em tódas as Câmaras Municipais da Metrópole e das Colónias, embaixadas, Legações e Consulados de Portugal, unidos no mesmo sentimento da Pátria, os portugueses dispersos pelo Mundo. A' noite, sessão solene na Assembleia Nacional.

Junho, 4 Comemoração da Fundação, em Guimarães. Cortejo das Flores. Missa campal. Discurso de Sua Ex.ª o Presidente do Conselho. A bandeira de Afonso Henriques é hasteada pelo Chefe do Estado na torre do Castelo de Mumadona, e à mesma hora, pelas autoridades locais, nos castelos medievais portugueses que mais importante papel desempenharam na história da Fundação e da Conquista. Salva a artilharia em tódas as guarnições militares e navios de guerra; repicam os sinos em tódas as igrejas de Portugal imperial. A' noite, em Guimarães representação do «Auto da Fundação», junto do castelo.

Junho, 5—Chegada do Chefe do Estado e do Elemento oficial a Braga, visita aos tumulos de D. Tereza e do Conde D. Henrique, e à capela da Glória.

Junho, 6—Inauguração do padrão comemorativo do reencontro de Valevez (1140). A comitiva segue para o Porto, por Viana do Castelo e Barcelos.

Junho, 7—Acto medieval do Porto. A' noite, sessão solene em que se celebrará a criação da primeira Bolsa Comercial por D. Dinis (1293) e a reorganização por D. João I (1387).

Junho, 8—Chegada a Coimbra. Cerimónia civico-religiosa na igreja de Santa Cruz, perante os túmulos de Afonso Henriques e de Sincho I. Sessão solene na Sala Capelos, comemorativa das Córtes de Coimbra, (1290) e da fundação da Universidade (Lisboa, 1290; Coimbra, 1308).

Junho, 9 (Domingo)—Acto medieval de Lisboa. Iluminação e danças populares—Festa provincial do Ribatejo, em Santarém (1).

Junho, 10—Sessão solene na Academia das Ciências: glorificação da língua portuguesa.

Junho 11—Inauguração da Exposição dos Primitivos Portugueses, no Moseu das Janelas Verdes. A' noite concerto de gala no Teatro de D. Maria II.

Junho, 12—Véspera de Santo António. Festa provincial de Trás-os-Montes e Alto Douro Inauguração das Pontes sobre o Tua e sobre o Tâmega.

Junho, 13—Partida do elemento oficial para Beja e Castro Verde, Romagem ao local tradicional da Batalha de Ourique (1139); —Em Lisboa, iluminações e arrais nos bairros da cidade antiga.

Junho, 14—Festa provincial do Algarve. Comemoração da Tomada de Faro (1249) e do quarto centenário da sua elevação a cidade (1540).

Junho, 15—Actos solenes de Lagos e Sagres. Preito ao Infante e aos navegadores do ciclo henriquino, precursores do Império. Missa campal no rochedo de Sagres; benção ritual do Mar.

(1)—As festas provinciais compreendem, segundo os casos, exposições etnográficas, paradas agro-pecuárias e cortejos folclóricos regionais.

(Continua)

## De Paços de Brandão

Um dos mais apreciados carros que tomaram parte no cortejo realizado no dia 3 do corrente, em benefício das obras da igreja de Paços de Brandão.



Este belo carro conduzia, rigorosamente vestidas ao estilo «Luis XV», as graciosas senhorinhas: Alzira Sá dos Reis, Georgina Mourão, Umbelina de Oliveira Pais, Stelo de Pinho, Margarida Dias Coelho e Maria Carvalho de Azevedo.

Chá-dançante (à Luis XV)



**Grande Hotel de Espinho**  
Um dos melhores das praias portuguesas  
**FERNANDO LAGO & C.<sup>a</sup>**

**ECOS & FACTOS DA SEMANA**

Neste momento atravessa o Mundo mais uma hora de duvida e de angustia. Numa conferencia de que nada transpirou para o exterior, os dois chefes dos governos Alemão e Italiano, teriam entre si estabelecido um accordo. De mediação para a paz entre os beligerantes, profetizam uns; de aliança de guerra, pretendem outros. O certo, porém, é que ninguém sabe. Tudo são vaticínios, hipoteses, duvidas enfim que angustiam, que arrelhiadamente nos martirizam. O que se irá passar? Há dias afirmava um jornal que Hitler teria dito que dentro ainda desta semana o Mundo iria ter uma grande surpresa! Bóia? Má? nada mais adelantava.

A pesar de muito longe, creio eu, todos nós sentimos grande jubilo, ao ter mos conhecimento de haver cessado a guerra entre a Russia e a Finlândia. Creio ainda também, que todos ao lerem essa noticia tiveram o mesmo pensamento: E a guerra Europeia?

E, egoisticamente todos teriam acrescentado: Ah! se fóra essa, bem melhor teria sido... No entanto, a verdade é que todos nós, através do noticiário dos jornais, conhecemos bem os horrores, a medonha desgraça que essa guerra estúpida, estúpida como todas as guerras, levou á Finlândia. Os homens porém, são assim. Todos, embora um ou outro o pretenda ás vezes negar, quando vêem avizinhar se um mal, procuram fugir lhe de todas as maneiras ou então empurram-no para cima de outrem. Por isso todos devemos ter pensado que melhor teria sido para já ter-se res tabelado a paz entre aquelles que mais perto de nós estão.

Não desesperemos porém que, quem sabe? talvez essa paz que todos tanto ambicionamos surja de um momento para outro, inesperadamente. De resto, a Primavera, que segundo se disse seria a estação que os chefes beligerantes aguardariam para de um modo ou outro resolverem o conflito, ainda há poucas horas fez a sua aparição.

Altani

**T. S. F.**  
Quere boa música?—um R. C. A.  
Quere uma reprodução nitida?—um R. C. A.  
Quere ter o mundo em casa?—um R. C. A.  
Para todas as bolsas?—um R. C. A.

**R. C. A.**  
Três letras que são uma garantia.  
Peçam uma demonstração á  
**ALFAIATARIA LACERDA**  
Rua 19—Espinho

**Bazar Central**  
de  
**ANTÓNIO RIBEIRO**  
Avenida 8 n.º 666 e 668

Brinquedos e artigos de utilidade. Único agente em Espinho, de gramofones e discos.  
His-Master's-Voice Odéon e Brunswick

**SOCIEDADE**

**Aniversários**  
Fazem annos:  
Hoje, o sr. José de Carvalho Júnior;  
—em 25, a sr.<sup>a</sup> D. Clara de Castro Reis, a menina Delfina Celeste, filha do sr. Joaquim Fernandes Táto, a menina Maria da Glória, filha do sr. Manoel de Sousa e Silva, ausente em Lourenço Marques e a sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Rosa de Sousa, esposa do sr. Joaquim Ferreira de Sousa;

—em 26, a sr.<sup>a</sup> D. Maria José de Brito, esposa do sr. capitão José Lopes de Brito, a menina Angelina Delfina, filha do sr. Augusto Bartolo, o sr. Alfredo Ribeiro Baião e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta de Almeida Brito e Cunha, esposa do sr. Jorge de Brito e Cunha;

—em 27, as senhorinhas Alice, filha da sr.<sup>a</sup> D. Alice Miranda de Melo Oliveira e Maria Onda Faustino, filho do sr. José de Pinho Faustino; e os srs. dr. António José de Carvalho, Angelo Alves da Silva e António Agostinho Lopes Meireles;

—em 28, a menina Maria Adelaide dos Santos Almeida, filha do sr. José de Almeida Júnior, o sr. Ramiro Santos Silva e a senhorinha Ester Sousa, filha do sr. Ramiro da Silva Sousa, considerado industrial do Porto;

—em 29, a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Maria Pinto Coelho, filha do saudoso dr. Joaquim Pinto Coelho, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Damazio Braga, a sr.<sup>a</sup> D. Felicia Marques Laranjeira, esposa do sr. Manoel Laranjeira, o sr. Joaquim Fernandes da Silva Júnior, e a sr.<sup>a</sup> D. Celestina Dias Faustino, esposa do sr. João de Pinho Faustino;

—em 30, o menino Fernando, filho do sr. Henrique Pinto de Oliveira Bello, o sr. Alberto Pereira Ramos, ausente no Ceará, e a menina Rosa Vieira Santos Costa, filha do sr. João Roberto da Silva Costa, de Paramos.

**O nosso aniversario**

«Defesa de Espinho» entra hoje no 9.º ano de publicação.

O nosso aniversario tem sido ultimamente comemorado, solenemente, com festas artisticas no Teatro, as quais têm alcançado merecido êxito.

Está por certo, ainda na memória da sociedade espinhense que a ela largamente assistiu, a récia que organizamos por ocasião do último aniversario, a qual, se não nos compenso materialmente, alcançou, todavia, um brilhantismo de que muito nos orgulhamos, obteve um êxito artistico que nos compensa moralmente do esforço dispendido, para o que muito concorreram a feliz inspiração musical de Fausto Neves e o magnifico conjunto de intérpretes e colaboradores que tivemos a felicidade de reunir.

Era nosso desejo festejarmos de igual modo o aniversario que ora pas-sa. Sabendo, porém, que várias récias se projectam para breve, resolvemos adiar a comemoração festiva para melhor oportunidade.

A futura festa da «Defesa de Espinho», podemos desde já garanti-lo, não quebrará a aura de que gosam, felicitamente, as suas organizações artisticas.

E, ao evocarmos a nossa festa do ano transaccão, saudamos, muito efusivamente, todos os seus colaboradores, intérpretes e autores.

**SUPLEX!**

Encobre o sol seu brilho e treme a terra  
Morrem as côr's, tudo é sombrio, escuro...  
Rasgam-se as pedras que a montanha encerra,  
Pensa o centurião não star seguro.

Fende-se o solo em convulsão tremenda,  
Erguem-se as tumbas, treme o vil sicário  
E a Natureza passa uma hora horrenda  
Pela horrivel tragédia do Calvário.

Vê o deicida o Homem que se esvai,  
Numa agonia atroz, ser humilhado,  
Sem deixar de pedir perdão ao Pai  
Para crime tão grande, negregado,

Reconhecendo então o Homem Deus,  
E quando á tumba, incréd'lo, se chegou,  
Ouvindo doce voz vinda dos céus:  
«Jesus não está aqui... ressuscitou!»

Maria Isabel Vasconcelos.

**Marquês da Graciosa**

A população desta Vila foi na passada terça-feira, 19 do corrente, surpreendida com a dolorosa noticia do falecimento, no seu solar da Graciosa—Anadia—dessa veneranda figura de fidalgo de pura estirpe que era o 3.º marquês da Graciosa, sr. dr. Francisco Furtado de Melo Mesquita Gerales Paiva Pinto, 2.º conde da Foz de Arouca, etc.

O illustre extinto, aparentado com as mais distintas famílias da aristocracia portuguesa, era solteiro e sobrinho do falecido 2.º marquês da Graciosa, irmão das sr.<sup>as</sup> D. Emilia e D. Luiza de Bourbon Furtado, tio das sr.<sup>as</sup> D. Maria, D. Joana, D. Luiza e D. Emilia de Melo Osório e dos srs. conde de Proença (D. Luis) Francisco de Melo Osório e Diogo Barata Tovar.

O saudoso finado era formado em Direito pela Universidade de Coimbra e contava 74 anos de idade.

O nome do nobre titular, agora falecido, anda muito intimamente ligado á história do nosso concelho. A's suas forças de vontade indomável, e insistência junto de seu prestigioso tio de quem herdara o titulo de marquês, (D. Fernando) e á influencia deste junto do chefe progressista presidente do ministério,

**Um ano mais**

Mais um ano de existência vai contar o nosso «Defesa de Espinho»!

A minha amizade pelo seu dignissimo director, sr. Benjamin da Costa Dias e o apreço pelo prestimoso jornal que dirige, não podem calar-se ante a feliz data que passa; e assim venho endereçar-lhe os meus parabens.

«Defesa de Espinho», que como o seu nome tão bem define, está sempre pronto a defender os inte-esses desta linda terra. Não é só um periódico bairrista, é um simbolo de integridade e de patriotismo.

Na hora difficil que o Mundo atravessa, a Imprensa tem um papel árduo e cheio de responsabilidades, pois das suas colunas ressaltam os conceitos, as opiniões que formam uma corrente de simpatias ou uma onda de ódios.

E assim o sentir dum povo dia a dia alicerçado nas noticias da Imprensa que avidamente espera desde os centros rumorosos das grandes cidades até ao escondido cartinho das nossas aldeias, vai caminhando a par e passo com o sentir do jornalista que tem por dever analisar os grandes acontecimentos e transmiti-los aos seus leitores.

**SOCIEDADE**

**Partidas, chegadas, etc.**  
A passar as férias, junto de suas famílias, encontram-se nesta vila os nossos prezados amigos srs. dr. António Teixeira de Andrade e ex.ma esposa, eng. José Pena da Silva, o nosso estimado colaborador sr. João de Vasconcelos, e o sr. dr. José Serrano.

**Baptizado**  
No passado domingo, 17 do corrente, realizou-se na igreja matriz o baptizado de uma filhinha da sr.<sup>a</sup> D. Georgina Marques Vitó e de seu marido nosso prezado amigo sr. Filipe Rodrigues Vitó, comerciante desta Vila.

Da neófito, que recebeu o nome Maria Astrid, foram padrinhos seus tios-avós o sr. Albino Alves Estima e sua esposa Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Albertina Neves Estima.

**Cartas...**

**Parabens**  
Rola mais um ano sobre a fundação do jornal «Defesa de Espinho».

Foi no refflorir das primicias duma primavera que «Defesa de Espinho» appareceu nesta ridente praia nortenhi, trazendo á sociedade espinhense a agradável leitura das suas páginas sempre moralizadora, sempre cada vez mais bairrista e integralmente regionalista.

E, de há 8 anos para cá, que ao lado duma prosa que incessantemente faz a apolo-gia dos interesses locais, temos encontrado também alguma poesia cantante e suave como tradução poética do constante marulhar das vagas do nosso mar, que rolando sobre si mesmo vão morrer no areal, e cujo eco distante vem perder-se nos nossos ouvidos...

E' o mar que inspira o povo vareiro, é ele que o ensina a cantar, fazendo-o modular na cadência das rimas um cantante ritmo semelhante ao diferente soluçar das suas águas;

Um jornal é o porta-voz da civilização dum povo e simultaneamente um poderoso elemento civilizador.

E' inegável que «Defesa de Espinho» se tem esforçado por desempenhar bem esse papel.

Desejando que todo esse estôrço seja em todo o tempo coroado dos melhores êxitos, venho felicitar o seu Ex.<sup>mo</sup> Director fazendo veementes votos por um constante progresso e por um Espinho maior!...

Maria Isabel Vasconcelos.

**Baile Elegante**

Promovido por uma comissão de senhorinhas e rapazes da nossa melhor sociedade, realiza-se no dia 31, sábado de Pascoela, nos salões do Aêro-Club de Espinho (Antigo Grémio de Espinho), um atraente baile-ceia que promete ser muito animado.

O referido baile terá o concurso da «Orquestra Palácio».

**ALFAIATARIA DINIZ**  
de  
**RAUL DINIZ DE CARVALHO**  
Rua 16-973

Confecção de toda a obra de sobhora, homem e creança.  
Preços Módicos

**A camisa AJAX**  
Vende-se na Casa Fonseca  
— Rua 19 —

**FOSFOREIRA PORTUGUESA**  
Todos os espinhenses devem preferir os seus fósforos porque são os melhores.

**Necrologia**



D. Eva Couto Dias de Sá

Após alguns dias de martirizante sofrimento, finou-se no transacto domingo 17 do corrente, a sr.<sup>a</sup> D. Eva Alvim do Couto Dias de Sá, dedicada esposa do nosso estimado camarada da administração deste jornal, sr. Adriano Alves Dias de Sá e cunhada do nosso Director sr. Benjamin da Costa Dias.

A inditosa senhora, que contava 24 anos, apenas, era filha do antigo industrial desta Vila sr. Aniceto do Couto e da sr.<sup>a</sup> D. Isabel Alvim Gomes do Couto e irmã do sr. Adão e da menina Zenaida Gomes do Couto.

O funeral, realizado na pretérita segunda-feira, teve extraordinaria concorrência, constituindo uma grande manifestação de saudade pela extinta que era muito estimada pelas suas boas qualidades morais.

O fêretro foi transportado na carreta dos Bombeiros V. de Espinho, tendo-se organizado apenas três turnos para pegarem ás borlas, sendo o 1.º e o 3.º constituídos por parentes da finada e de seu marido, e o 2.º pelos sócios e empregados da firma Abel de Oliveira Martins & C.<sup>a</sup>, de que o viuvo é também empregado, pelo sr. António Cirne de Madureira que representava o nosso jornal, e pelo sr. Fausto Neves, como representante dos amigos da família.

Numerosas palmas, corôas, e ramos de flores foram oferecidas com sentidas dedicatórias.  
Conduziram as salvas com a chave da urna e a toalha, respectivamente, os srs. dr. António Amílcar Alvim e dr. António de Castro, de Anadia, parentes da falecida, e dirigiu o funeral o sr. Alexandre Canali Correia.

A toda a família enlutada, especialmente ao marido da extinta, o corpo redactorial da «Defesa de Espinho» apresenta a expressão do seu grande pesar.

\*  
—A urna e adreços fúnebres foram confeccionados pela conceituada agência do sr. Domingos F. da Silva.

\*  
A missa do 7.º dia em suffragio de D. Eva Dias de Sá, terá lugar amanhã, segunda-feira ás 9 horas, na igreja matriz.

**Felicitações**

Um cartão apenas.  
Embora um pouco longe, nesta aldeia pequenina onde a vida me prende, não me esqueço do nosso jornal da linda Costa Verde, enviando ao meu ex.mo amigo e director sr. Benjamin Dias os meus melhores cumprimentos de parabens.  
Prof. João C. Vasconcelos.  
Vilela—Paredes (Douro).



POREIRA PORTUGUE A

O seu fabrico e a apresentação dos seus produtos honram a industria nacional.

Gramática poética

por E. de Queiros

Nesta expressão: Devemos ter cautela com os amigos.

São seis palavras, com um total de doze sílabas gramaticais; sílabas métricas são onze, porque com os contraem numa palavra só...

Esta frase tem oito sílabas gramaticais, Sílabas métricas são sete, porque subida termina na voz a, e a palavra seguinte aérea começa também pela voz a, contraem-se as duas vozes a, a numa só a. Esta figura chama-se crase e evita o hiato que é um vício de linguagem, e torna o verso imperfeito e vicioso.

(Continua).

Obra de Protecção aos Pobres de Espinho

Balancete do mês de Fevereiro

RECEITA:

Saldo do mês anterior, 1.516\$90; Recebido de cobrança durante o mês 2.844\$50; Venda de 5 chapas 15\$00.—4.376\$40.

DESPEZA

Pago pelas quatro distribuições durante o mês, 2.689\$00; pago leite a diversos pobres 78\$50; Pago por dois meses, renda de casa, 30\$00; Pago à Santa Casa da Misericórdia de Espinho por sopas, 213\$70; Pago à Tipografia Guetim por impressos, 37\$50; Pago por comissões e ordenado, 192\$95; Saldo para o mês de Março, 1.134\$75.—Soma Total—4.376\$40.

Espinho, 29 de Fevereiro de 1940.

O Tesoureiro da O. P. P. de Espinho.

Anenor F. da Costa

Em Lamas

Grande Festejo corporativo

Por motivos de força maior, a festa corporativa que estava anunciada para o passado domingo, em Lamas, foi transferida para o próximo domingo, 31 do corrente.

Conforme já dissemos, este festejo é promovido pelo Sindicato N. dos Operários Corticeiros do Distrito de Aveiro, com sede na referida freguesia, para solenizar a inauguração da sua sede privativa e outros melhoramentos internos.

Entre os números dos festejos, figura uma sessão de propaganda corporativa e um grande festival popular no qual se exhibirão, alternadamente, os simpáticos ranchos folclóricos do nosso concelho: «Estrela da Aurora», da Guimbra—Anta, «Estrela do Sul de Silvalde», e o novel rancho «Flôr dos Corticeiros», de Lamas.

Casa

Aluga-se a do ângulo das ruas 18 e 23. Tem 5 quartos, quarto de banho, etc. Boa disposição.

Falar na Ourivesaria de Arnaldo de Oliveira, Rua 19.

Comarca da Feira Editos de 30 dias

1.ª publicação

Corrém neste Juizo e 3.ª secção da Secretaria, contados da última publicação dêste anúncio, citando José Pereira Boia, do lugar do Barreiro, freguesia de Silvalde, desta comarca, e ausente em parte incerta do Brasil, marido da executada Maria Laura Fernandes, doméstica, daí, para assistir aos termos da execução fiscal administrativa que contra a executada sua mulher move a Fazenda Nacional.

Feira, 13 de Março de 1940.

O Chefe da secção, Joaquim António da Costa Leilão

Verifiquei: O Juiz de Direito, Viana de Lemos

Associação de Socorros Mútuos

Na última crónica ficamos de falar sobre a outra parte da secção fúnebre, o que fazemos agora. Esta secção só dá direito a funeral e benefícios para luto, como se disse já na crónica anterior. E' todavia esta modalidade a única razão da existência destas associações. A cota desta secção é a mais pequena e está ao alcance da classe pobre e indigente (50 centavos por semana).

As classes pobres esquecem-se dos socorros médicos e farmacêuticos para pensarem só no funeral para eles e seus familiares. Há em Espinho um certo entusiasmo por esta secção fúnebre e, assim, quando morre um sócio ou seu familiar, melhoram o caixão, que já era decente, até ao ponto de sacrificarem os benefícios recebidos para luto e, assim, exibirem um caixão rico.

A mortalidade dos filhos dos pescadores é relativamente grande em crianças até aos 7 anos porque falta a estas o alimento necessário; a Associação de Socorros Mútuos criou a secção fúnebre por se fazer sentir a falta desta modalidade, procurando assim evitar as subscrições que constantemente se faziam para custear enterros com os pescadores e famílias destes.

O Mutualismo ainda é hoje um grande auxiliar das classes pobres e médias; pena é que nem todos assim o compreendam.

A Associação de Espinho está hoje instalada em magnífico edificio próprio, mas precisa, para o concluir, do auxilio do povo do concelho.

Fillai-vos, pois, na Associação em vosso próprio benefício e dareis também uma prova de bairrismo.

A. L.

Prédio

Vende-se com frentes para as Ruas 8 e 64, em forma de «Chalote», rez-do-chão, primeiro andar e agua-furtada, tendo 10 divisões, optima construção, sendo os soalhos e vigamentos em riga.

Para tratar com Joaquim Nogueira, Rua 16, Mercado.

JOSÉ PEREIRA DE JESUS JÚNIOR

Enfermeiro Diplomado com prática dos hospitais Rua 62 n.º 694—ESPINHO

Dr. Alfredo Mota

Médico Tratamento especial de doenças crónicas Avenida 8 n.º 372 Das 10 às 12 e das 14 às 17

A. Constante Pereira ADOGADO

ESPINHO—Rua 19-456 PORTO-R. Sousa Viterbo 8-1

Literatura Regional

Por Jorge Vernex

Romance

(Continuação do n.º 415)

O romance regional, mantendo a integridade do fundo e a natureza tiponímica de que tem de alimentar-se para ser regional, pode variar de finalidade, revestindo-se de formas adequadas a cada um dos fins a atingir. Está nisso um dos seus predicados humanos de maior fôlego e de mais profunda emotividade artística. Por exemplo: o romance pode ser amoroso, exclusivamente lírico; pode ser histórico (2), doutrinário, combativo, expositivo, narrativo, apresentando-se como teatral, épico, religioso, artístico (musical, de facetas plásticas, arquitecturais, etc.), cada um destes aspectos de harmonia com as características do rincão de que faz parte. As diferenças dêmicas dos elementos geográficos, com reflexos na paisagem, no modus assendi et vivendi, e as dos elementos antropológicos, também com reflexos na vida e na psicologia, merecem e reclamam um trabalho aturado nessa direcção. Também só assim o romance afirmará as suas ideias e as suas figuras como sendo de todos os tempos e de toda a parte, isto é, só assim o romance manterá o cucho humano, justo, exposto acima da rotina e fora das convenções, livre das gramalheiras duma época. Romance regional! quere dizer romance humanista, com o Homem por última finalidade. E' que há diferença essencial entre humanismo humano e o humanismo renascentista. Enquanto o primeiro serve o Homem totalmente, em todos os sentidos e até à mais pequena minúcia, o segundo limitou-se a servir um espírito faccioso, parcelar, temporal e espacial, de doutrinas sistematicamente localizadas em horizontes prèestabelecidos com a definição «contra».

Mas fixemo-nos mais ainda na essência do romance regional. Tendo duas faces—uma criadora, outra destrutiva—tem, imprescindivelmente, de as usar conscientemente em obediência a planos determinados de cultura, substituição de fórmulas, revigoramento de princípios e, além de tudo, abrir um sulco violento, radical e profundo na rotina e na inconsciência tanto das localidades, como da nação. Para quê? Sem dúvida nenhuma para que possam aflorar nêle personalidades convictas, individualidades consciências de si mesmas, do seu valor, dos seus direitos, dos seus deveres e da sua humanidade. Onde estão hoje aí os que respeitam os direitos de humanidade nos outros? Apenas encontramos esse respeito nos pequenos, naqueles que nem suspeitam de que também nêles há essência de homens tal como Jesus a estabeleceu! Obeder, a bem ou a mal, obeder sempre, obeder em tudo e a todos, aos grandes, aos médios, aos prejudiciais, até às nulidades; mas obeder, trabalhando, eis como a Personalidade se encontra amordaçada. Ora é preciso que essa marcha de ascensão pessoal se radique, paulatinamente, mas decidida e crescente em qualidade e em quantidade.

E' esta obra criadora que, em grande parte, compete ao romance regional. Ela vai manifestar-se num trabalho preparativo intenso, pois só quando se houver destruído, pelo romance regional também, na sua forma crítica, ridicula, mordaz, quando certas manifestações institucionais, até hoje indiscutíveis, tiverem adquirido um sorriso de mófa para quem as utilize, a Personalidade terá a liberdade de germinar, crescer e produzir. O trabalho doutrinário preparativo dará então conta dos seus objectivos antes aparentemente inúteis.

O «Jornal de Lagos» de 30-12-939 reproduzia um esplêndido artigo do Boletim da Junta Nacional da Cortiça intitulado «A cortiça na literatura». Depois de afirmar que «a cortiça é sobretudo matéria-prima de riqueza, na agricultura e nas indústrias», sendo também «magnífica matéria plástica para decorações artísticas», o artigo resumese nesta pergunta que formula: «... porque não a revelarmos também, como fonte de inspiração, na literatura?»

E o director do jornal, meu amigo Jacques de Oliveira Neves, em artigo de fundo, pelee aos leitores para que lhe «indiquem as obras literárias que conheçam e em que se fale de montados ou de cortiças, suas tarefas agrícolas e industriais, pessoal, thabital, costumes, indumentária, folclore, etc., com os nomes dos autores e sendo possível, editor, edição, número de páginas, etc., elementos que poderão ser enviados a este jornal para lhes dar publicidade».

E' um trabalho interesantíssimo que merece todos os carinhos pela sua natureza fundamentalmente regionalista. Eu perfilho-o neste meu estudo regional e tomara vê-lo em bom caminho. Mas que nem só o sobreiro, a cortiça, etc., beneficiem desta campanha publicitária de inventário e coordenação literários. Tantas outras árvores, como a oliveira, a videira, as amendoeiras e as figueiras—como accentua Jacques de Oliveira Neves—, a laranjeira, o pinheiro, etc., etc., e muitos aspectos da Natureza, cada um no seu sector, tenham a mesma felicidade. Merecem-na e hão-de tê-la, salvo se a mentalidade portuguesa, em vez de se encaminhar por um regionalismo literário, teimar em manter-se de rastos aos pés de certas influências estranhas como os romances policiaes e os romances de aventuras, cheios de veneno e precursors da decadência intelectual, que a França e a Inglaterra para cá exportam, a retalho e por atacado, sem um dique protector da espiritualidade nacional!

O romance regional deve ter em vista êstes aspectos da Natureza tão decisivos como o aspecto humano da mesma.

Dia de Reis de 1940.

Jorge Vernex

(2) Não confundir com o romance histórico dos românticos, não bem representado em Portugal por Herenlano, Rebêlo da Silva, Coelho Louzada e depois amalgamado em melopeia afadistada por Campos Júnior! O romance histórico regional enquadra um período de história duma região, mas só no âmbito dessa região e apenas no tempo rigorosamente demarcado em que a cena decorreu de facto. Herenlano e Rebêlo da Silva são muito casual e adventiciamente podem dar-nos algo nesse sentido. O que eu pretendo é alguma coisa de novo na literatura: é o contacto connosco em todos os paralelos, em todas as longitudes e em todos os horizontes da mentalidade criadora nacional!

Distribuição rural domiciliária

Em 27 do mês findo a Direcção da Liga dos Interesses Gerais de Espinho enviou a Administração G. dos C. T. T. o seguinte officio:

Ex.mo Sr. Administrador Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones— Lisboa

Excelentissimo Senhor Por a imprensa desta vila ter já demonstrado a necessidade da criação da distribuição da correspondência postal a domicilio, e por outras entidades, segundo nos informam, terem já representado nesse sentido, é de crer que esteja no animo de V. Ex.ª o estabelecimento de tal serviço nas freguesias de Anta, Silvalde e Paramos, deste concelho, e Nogueira da Regedoura que igualmente está englobada na área postal de Espinho.

Como, porém, representadas das povoações interessadas apelaram para a intervenção desta colectividade, no assunto, a Direcção da «Liga dos Interesses Gerais de Espinho» cumpre o dever de comunicar a V. Ex.ª que tal preloção merece o seu inteiro apoio por absolutamente justa, pois trata-se de povoações bastante populosas e muitos dos seus habitantes, principalmente industriais e comerciantes, vêem-se na necessidade de mandar dirigir a sua correspondência para casas de sua confiança nesta Vila, a fim de evitar demoras e extravios frequentes.

Em nome, pois, dos povos das referidas freguesias esta Direcção solicita a V. Ex.ª os seus bons officios a fim de que, o mais breve que possa ser, seja dada satisfação às suas modestas e legítimas aspirações.

Com os protestos da nossa elevada consideração,

A Bem da Nação

Espinho, 27 de Fevereiro de 1940

O Presidente da «Liga dos Interesses Gerais de Espinho»

a) António de Barros advogado.

Em resposta a «Liga» acaba de receber o officio do seguinte teor:

Lisboa, 14 de Março de 1940

Ex.mo Senhor Presidente da Liga dos Interesses Gerais—Espinho.

Sobre o assunto do officio de V. Ex.ª, N.º 118, de 27 do mês findo, esclareço que foi considerada a criação dum giro rural para servir as principais povoações das freguesias de Anta, Silvalde e Paramos.

A inclusão no mesma da freguesia de Nogueira da Regedoura não pode ter lugar, dado o aumento de percursor resultante para o carteiro, não se justificando a criação dum giro rural para servir aquela localidade.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Ex.ª protestos de muita consideração.

A Bem da Nação

O Chefe da Secção F. Pedro da Silva

Casa térrea

Com quatro quartos, quarto de banho, sala de visitas, saguão, quintal com ramada, etc.—com frentes para a Rua 10 n.º 1024 e Rua 8, n.º 1021—Aluga-se ao ano Falar na casa pegada, da Rua 10, ao lado direito.

Café Nicola

Não tem rival. Pode ser apreciado no Café Chinez onde também se vende a péso

Bairro para pescadores

Tão descurada fóra a assistência aos pescadores no nosso país que a obra do Estado Novo nesse capitulo, para ser completa, precisa de tempo e segurança—por um lado—e vai assumindo—à medida que é posta em execução—aspectos de notável grandeza.

Os bairros piscatórios do nosso litoral eram agrupamentos anárquicos de casabres, sujos, infectos, minúsculos, obrigando os habitantes a uma promiscuidade deplorável. O Estado Corporativo, que começara por melhorar as condições de trabalho e proteger as pessoas dos pescadores e de suas famílias, lançou agora ombros à empresa de substituir êsses casinhotos doentios por habitações bem compartimentadas, cheias de luz e de ar. No corrente ano de 1940—para nós, portugueses tão carregado de significado—vão construir-se os primeiros bairros para pescadores. Aveiro, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Peniche e Vila do Conde serão as primeiras a receber esse benefício, que se estenderá a toda a coata, enraizando cada vez mais na alma do povo o amor do Renascimento Português.

NOTULAS BIBLIOGRÁFICAS

Uma obra que deve ser lida

«Depois de Casados»

por Ó'Neves

Se pensarmos que os romances incluídos no largo campo da chamada «literatura branca» nem sempre são impeccáveis de lógica e de realismo humano, devemos proclamar desde já que «Depois de casados», de Ó'Neves é um dos melhores dos mais perfectos que temos lido, desde há bastante tempo.

«Depois de casados» é simplesmente o romance de um jovem casal em luta com a vida. Ela, pouco reflexiva, nervosa e com ambições; ele, sereno, sensato e trabalhador. Amam-se, mas a luta árdua que ele é forçado a travar com a mediania despertam-na e levam-na a praticar erros de certo modo graves. Por seu lado, o marido, aborrecido pelo desejo de satisfazer os menores caprichos da sua mulherzinha, trabalha sem repouso, e só tarde se apercebe da situação.

Daqui nasce o drama, pungente por vezes, chegando a angustiar-nos, tal a verdade das suas situações. Quantas senhoras, como a pobre Clara—assim se chama a protagonista—caminham na vida sem se aperceberem senão vagamente de que procedem contra a realidade e contra elas próprias? Recomendamos sinceramente este livro certo de que prestamos um serviço aos nossos leitores. Livraria Classica Editora—Restauradores, 17—Lisboa.

FARMACIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Paiva

- Durante a semana: 2.ª — Farmácia Teixeira 3.ª — Central 4.ª — Santos, Sacr. 5.ª — Paiva 6.ª — Higiene Sábado — G. Farmácia de Espinho

Piano

«Erard»—excelente construção—em muito bom estado, vende-se barato.



# COLÉGIO DE S. LUIZ

(Filial do Colégio dos Carvalhos)

Praia de Espinho

Avenida 8—Telefone 60

Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão às Universidades, instrução primária e curso comercial

O Colégio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que maior número de aprovações obteve nos exames oficiais

**PADARIA PRIMOROSA**  
DE—AFONSO FERREIRA GAIO  
Pão de trigo e de milho.  
Especialidade em fabrico de  
pão de milho.  
ESMERO E ASSEIO  
Rua 14, 863-ESPINHO

## A. TRINDADE

Armazens de Ferro, Aços, Cobre, Carvão de Forja e outros artigos Vendas por junto e a retalho  
880, AVENIDA 8, 886-Retem 80, Rua 29, 82.  
Caixa Postal n.º 4—Telegramas-FERRO TELEFONE, 39  
ESPINHO

## Construtor Civil

Diplomado, com elementos de arquitectura. Plantas para prédios. Carpintaria  
**MANUEL FRANCISCO PEREIRA**  
RUA 22 N.º 410  
ESPINHO

Visite a exposição de lindos  
Candieiros a prestações com bonus na  
**Tabzcaria Romeu**

inscrição permanente

**T. S. R.** Mande reparar o seu  
Radio Receptor  
na nossa oficina, dirigida por tecnico especializado em todas as marcas  
Reparações rápidas e garantidas

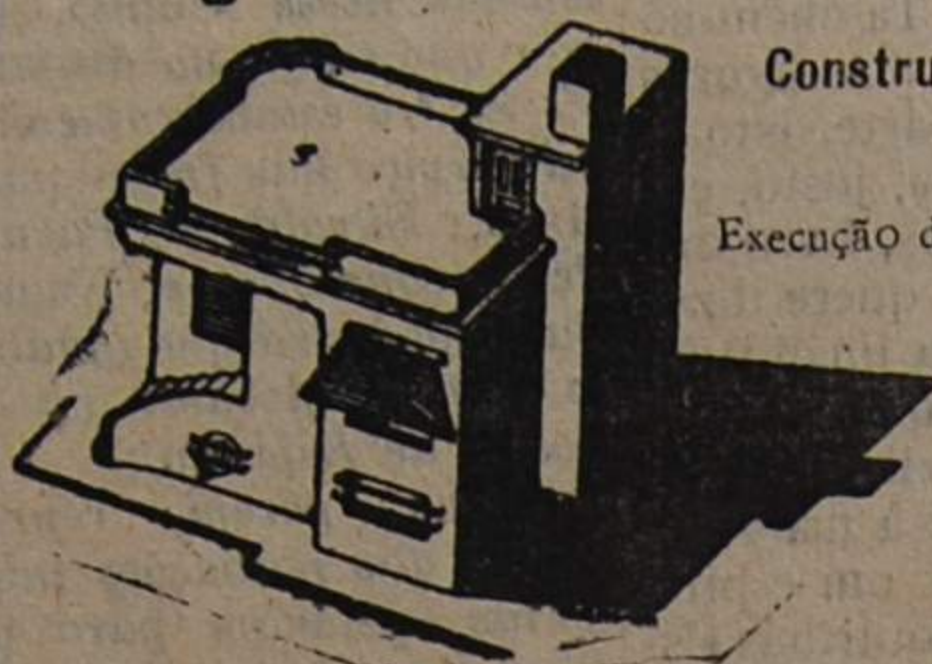
## PADARIA CENTRAL

PROPRIEDADE DA  
Sociedade Industrial de  
Padarias de Espinho, L.ª  
Angulo das ruas 14 e 23

Especialidade em pão sem fermento artificial—pão sistema espanhol  
tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais  
modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Es-  
pinho. As melhores iustatações vo género, no norte do País.

Pensão do Pôrto  
DE  
**José Monteiro de Lima**  
Avenida 8—(esquina da rua 25)  
ESPINHO  
Esplêndida mesa e bons quartos.  
Pensões permanentes e refeições  
avulsas.—Preços módicos

## MARÇAL DE OLIVEIRA DUARTE



Construtor Civil Diplomado  
Execução de projectos para construção  
de prédios

Rua 62 n.º 467 e  
Rua 48 n.º 968  
ESPINHO

## PADARIA FERREIRA

**M. Nunes da Silva & C.ª**  
Séde: Rua 19 n.º 245 Filial: Rua 62 n.º 619  
ESPINHO

A «Padaria Ferreira» é, dentro da indústria de padaria  
em Espinho, um valor incontestável pelo cuidado que dedica ao  
fabrico do pão e dos outros produtos que vende aos seus inúmeros  
clientes.  
Ir em busca do pão da «Padaria Ferreira», é ir em busca da  
saúde.  
Especialidade em Vieras d'Austria e pão com fermento natu-  
ral.

Distribuição aos domicílios

Armazem de Merceria, azeites  
farinhas e cereais

Depósito de açúcar, toucinho e  
gorduras.

## MARIO FORTUNA COUTO

Telefone, 305 Espinho  
Rua 9 n.ºs 433 a 447  
— ESPINHO —

## GRANDE PENSÃO MIMOSA

aumentou as suas instalações, trans-  
ferindo-as para o antigo Hotel Par-  
ticular.  
Diárias, almoços e jantares

## CONFEITARIA IDEAL

Avenida 8 (Em frente à estação de Espinho-Praia)  
Telefone, 64 — ESPINHO  
Curral e depósito dos afamados bôlos da Casa Sa-  
meiro, de Oleiros, fornecedora há 25 anos das prin-  
cipais casas de Lisboa e Pôrto.  
Premiada na Exp. do Palácio de Cristal em 1933  
Casa especial em chás finos, primoroso ser-  
viço de chá, café, leite e cacau.  
Séde em Oleiros—Tel. 20—P. B.

## Farmácia HIGIENE

(Antiga Farmácia Fontoura)

Director técnico e proprietário:  
**Joaquim Pinto Correia**  
Licenciado em Farmácia pela Faculdade de Farmácia do Pôrto  
Ajudante técnico: Manuel Freitas dos Santos Júnior  
Especialidades nacionais e estrangeiras.  
Aviamento escrupuloso em todo o receituário.  
Rua 19 n.ºs 393 e 395—Telef. 320—Espinho



## Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª DA  
Esmaltagem, alumínio, Fundição,  
Serralheria e Niquelagem—Exe-  
cução perfeita e garantida  
TELF. 27 — ESPINHO

## Henrique Balona

Armazem de Vinhos,  
Aguardentes e Azeite na  
por junto.  
Especialidade  
em vinhos de pasto aas  
melhores procedências  
Materiais de Construção  
Rua 18 n.º 1077 — ESPINHO

## Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCEARIA  
Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais  
\*\*\*  
Rua 18 n.ºs 883 a 887—Rua 27 n.ºs 45 a 47  
TELEFONE, 53—ESPINHO

## ARMAZEM DE

Merceria, cereais, farinhas,  
toucinhos e azeites

**Bernardo Franc.º Serralva**  
Armazem e Escrit.  
Rua 14 n.º 890  
Telef. 43  
gramas-Bernardo Serralva  
—ESPINHO—

## Preferi os trabalhos da

# TIPOGRAFIA POPULAR

que se executam com a maxima per-  
feição e rapidez por módicos preços.  
Rua 33 n.º 486—Espinho

## Fazendas

**::: Casa Fonseca :::**  
Agente exclusivo em  
Espinho das Camisas  
«AJAX»  
— Rua 19 —

## CADINHA & COUTO

MERCERIA, CEREAIS, FARINHAS,  
Toucinho, Azeites, Massas e Bolachas  
VENDAS POR JUNTO  
\*  
Armazens e escritório: Rua 25, 436 a 400  
(Em frente ao mercado)  
TELEF., 52—CAIXA POS. AL, 14  
ESPINHO

## METALÚRGICA DE ESPINHO

**Abel de Oliveira, Mar-  
tins & C.ª L.ª**  
Garagem: R. 18—Oficina: R. 37—Telef. 44—ESPINHO  
Construção e reparação de todas as máqui-  
nas industriais e agrícolas. Frezagem de ro-  
das de engrenagem e variados trabalhos fre-  
zados e retificados. Agentes de Oleos e Gas-  
olina da «Atlantic» e «Shell» e de pneus e  
Câmaras de ar «Fisk». Montagem e repara-  
ção de Automóveis, motores de explosão  
Diesel e Semi-Diesel, etc.

## Louçaria GUERREIRO

Cristais, vidros, garrações, co-  
fres, fogões, camas, lavatórios,  
talheres, metais, artigos de  
fantasia, etc.

Louças de esmalte e alumínio, Faianças e porcelanas  
Candieiros eléctricos—Estatuaria em Terra Cota

## Ferreira & Couto

Estabelecimento: Rua 19 n.º 57-59 Telef. 306  
Armazem de Retem: Rua 6 n.º 387  
= ESPINHO =

## BONANÇA

A mais antiga Companhia  
Portuguesa de Seguros  
AQUELA QUE MAIS GARANTIAS OFERECE  
OS MELHORES PRÉMIOS DO MERCADO  
AGENTES  
**José M. da Silva & Sobrinho**  
Correspondentes Bancários  
Depositários de Tabacos e Fósforos

## CAFÉ MODERNO

RUA 19 e LARGO DA GRACIOSA  
O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO  
Confortável sala de chá.  
O Lote de café servido à chavena e  
vendido a peso, rivalisa com os melhores.  
Pequenos almoços primorosamente servidos.  
Licores, champagne, cervejas e laranjadas.  
Secção de Tabacos nacionais e estrangeiro  
Confortável Bar montado nas Caves.  
Leitão assado, mariscos, bons vinho e  
CALDO VERDE

## DUARTE & C.ª

445, R. 19 n.º 451—ESPINHO  
ARMAZEM DE MERCEARIA,  
BACALHAU, CEREAIS, FARINHAS,  
AZEITES, GORDURAS, ETC.  
ABOARIA ATLANTIDA  
Societários Gerentes  
Depositários em Espinho da Cerveja  
ESTRELA  
Telegramas: DUARTINHO—Telef. 16

## Estima, Valente & Ca

FABRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO  
E CAIXOTARIA  
Especialidade em caixas para embalagem de figo  
—Aplainadas e marcadas—  
Telefone-ESPINHO, 28 — Telegramas-ESTIVALENTE  
ESPINHO

## FABRICA DE GUARDA-SOIS DE ESPINHO

**M. P. Moreira**  
Rua 49, 400 a 406 — ESPINHO  
TELEFONE, 31  
grande sortido de Guarda-sois, e sobri-  
nhas, Guarda-sois grandes para Praia  
Campo e Bar.  
Depósito das Gabardines «MILORD» e  
«FELVIMAR». Impermeáveis para se-  
nhora—Grande novidade.

## Serração a Vapor da Ponte de Anta

DE  
**Francisco Rodrigues de Castro  
& Filhos, L.ª**  
Soalhos, forros aparelhados,  
madeiras para construção civil e  
caixotaria  
TELEFONE, 67  
ESPINHO

## Vinhos de Pasto

**José Tavares de Oliveira  
& C.ª L.ª**  
Espinho-Rua 16-1023—Tel. 63  
Gaia — Rua Barão do Corro,  
401—Telefone, 3400  
Pôrto — Rua da Estação, 103  
Telefone, 287  
Torres Vedras  
Bairro das Covas

# ANTIGA CASA CAMISÃO

FUNDADA EM 1880

Fábrica de móveis, colchoaria e redes de arame

Colchões e divans de arame e mistos. Telas de arame e jogos de colchões, etc. Agência de papeis pintados

Rua 19 n.º 401-407—Proprietário: ERNESTO PEREIRA DE OLIVEIRA

## Serração e estância de madeiras

MÓVEIS

ESTOFOS

# COLÉGIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENIDA 24—TELEFONE 303

—ESPINHO—

## Padaria Mecânica

«A PEROLA DE ESPINHO»

DE FARIA & IRMÃO

Especialidade em pão sem fermento artificial.  
francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e  
higiénico pelos mais modernos maquinismos. O  
público deve preferir os seus produtos que se  
comendam pelo asseio e higiene. Entrada  
para ver como é feita a manipulação.  
Higiene é a divisa da «Padaria Pérola»

RUA 16—312 TELEFONE, 81 ESPINHO



# CORRESPONDÊNCIAS

## Nogueira da Regedoura, 14

Coforme já referi na correspondência anterior, Nogueira da Regedoura não tem ainda telefone, não tem luz eléctrica, não tem distribuidor postal domiciliário, não tem uma escola primária condigna para duas classes; os caminhos são intransitáveis e os negociantes vêem-se em sérias dificuldades para transportarem as mercadorias para seus estabelecimentos, pois nem os animais podem passar em certos sítios com os seus carros, etc.

A ex.ma Câmara de Espinho, depois de tantos melhoramentos, ainda o ano passado fez uma grande reparação na estrada de Anta até ao limite desta freguesia. Agora é a Câmara de Gaia que se empenha em fazer o caminho que liga Grijó a Nogueira, única artéria que liga as duas freguesias com mais vantagem.

É um trabalho digno de elogio e admiração. Pena é que a ex.ma Câmara da Feira, estimulada pela nossa Junta, não continue as ditas artérias dentro desta freguesia, do que adviriam grandes vantagens para nós.

Nogueira da Regedoura teve em tempos a honra de pertencer a Espinho, embora por pouco tempo, mas desse pouco tempo ficaram-lhe saudades que já mais se apagarão, lamentando sempre que a arrancassem, contra a sua vontade, ao concelho aonde tão bem se sentia.

O desejo do povo de Nogueira, de voltar para Espinho é cada vez maior porque tem a certeza que, se ainda pertencesse a essa progressiva Câmara, estaria hoje a usufruir as mesmas vantagens e regalias que gozam as freguesias que juntamente com Nogueira lhe foram anexadas e que tanto tem progredido.

Olhando em volta de nós, logo ao romper da aurora, quando o melro preguiçosamente canta e as estrelas ainda tremulam no céu, vemos e ouvimos os nossos trabalhadores, cantarolando ou assoviando, abalar contentes em busca do pão de cada dia, até Espinho, até esse centro de vida e trabalho, a esse empório de actividade comercial e industrial, que mitiga a fome a tantos trabalhadores, em especial de Nogueira da Regedoura.

Espinho, laboriosa Vila, grande e progressiva, Espinho praia adorável e sorridente, geograficamente predestinada, é a alavanca do comércio de Nogueira, é a garantia do sustento da maior parte dos habitantes da nossa freguesia e das povoações vizinhas.

Semanalmente, no dia de feira, e por ocasiões festivas, este povo já vai pressuroso, contente, até à encantadora praia, distrair-se ou divertir-se, porque, para ele, na verdade, o passeio até Espinho é uma das suas principais seducções, é um dos seus maiores encantos, é a sua melhor distracção.

Como não ha-de Nogueira desejar, ardentemente, pertencer a Espinho, se Espinho é a nossa sala de recreio, a nossa praia, a nossa cidadezinha, a Espinho nos prendem todos os laços, a Espinho nos ligam todos os interesses!

Se, porém, o trabalhador tem de pagar o seu imposto, se o mancebo é obrigado a fazer qualquer declaração e a pagar a taxa militar, se o comerciante e o proprietário têm de satisfazer as suas contribuições ou fazer as suas reclamações, ei-los, então, através de caminhos intransitáveis, fazendo longas caminhadas até à estação do caminho de ferro mais próxima, em direcção à Vila da Feira, perdendo um dia, fazendo grandes despesas e passando um dia de aborrecimento, um dia de tédio à espera que o almejado comboio os traga novamente até

à estação mais próxima ou até Espinho para não regressarem a casa com o espírito pesados e a alma triste do mau dia passado.

E todavia, aqui a dois passos, à nossa vista, o panorama soberbo dessa linda terra de progresso, cheia de comodidades e de conforto, cheia de ar puro e de vida, que desejamos em breve voltar a ser a nossa mãe carinhosa, a nossa Câmara, o nosso concelho querido, a nossa bela esperança! — C.

## Mozelos, 18

No próximo domingo de Páscoa sai o compasso com duas cruces como nos anos anteriores; este ano o nosso pároco com o juiz da cruz vai pela parte de baixo, encontrando-se as duas cruces no Murado.

—Na semana passada realizaram-se os casamentos das jociastas Linda Reis e Margarida da Corga.

—No dia 14 de Abril deve realizar-se a festa em honra de S. José na nossa igreja matriz.

—No dia 20 passa o aniversário natalício do nosso amigo António de Oliveira Santos (o migo), a quem desejamos que esta data se prolongue por largos anos.

—Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso vizinho sr. Joaquim Tavares de Lima. Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

—Encontram-se de férias os nossos amigos Américo Rios e Adamastor Feiteira Maia, a quem desejamos que as gosem com satisfação. — C.

## Paços de Brandão, 20

### Ceia de regosijo

No dia 16 deste mês em casa do nosso amigo sr. Augusto Pereira de Sousa, efectuou-se uma grande ceia de regosijo, pelos êxitos obtidos como cortejos organizados pelos moradores da parte de baixo, que juntamente também com os êxitos obtidos pelos cortejos da parte de cima, foram de um rendimento considerável, mas ainda não o suficiente para que chegassemos à metade da importância em que estão orçadas as obras da nossa igreja (120.000\$00).

A lauta ceia decorreu com bastante animação, sendo convivas os nossos amigos srs. José Martins Alves (padre), Hermenegido Lago, Joaquim de Almeida Carvalho Júnior, Joaquim de Sá Rosas, Avelino Gomes Ribeiro e José Alves de Carvalho, etc., que fizeram parte dos organizadores do carro «sapato», que ostentou um reclame ao «sinto enfim», e que para tal pagaram 150\$00!...

### Visita Pascal

Conforme os anos anteriores, será no próximo domingo feita a visita pascal pelo nosso digníssimo abade, acompanhado pelos nossos amigos srs. Angelo Pinto Soares e Joaquim Marques Pinto.

### Nomeação

Por portaria do sr. ministro da Educação Nacional, foi nomeada para a escola do sexo feminino desta freguesia a sr.ª D. Ana Pereira Mourão, digna professora da freguesia de Guefim, desse concelho.

Esta nomeação bastante alegre nos trouxe poroubecermos as suas altas qualidades morais e profissionais.

Seja bem vinda a esta boa terra onde conta muitas simpatias e amizades. — C.

## Silvalde, 21

### Procissão de Passos

Conforme a «Defesa» noticiou, realizou-se nesta localidade, no pretérito domingo a tradicional procissão de

## A assistência aos Pobres e o sr. abade de Anta

A propósito da carta de *Um Antense* publicada no n.º tranacto da «Defesa», procurou-nos uma comissão representativa da Assistência aos pobres de Anta, composta do nosso estimado assinante e amigo sr. Narciso Gomes Correia e dos srs. José Nogueira da Rocha e Manuel de Sá Alves, para nos informar de que o autor da carta em referência tinha interpretado mal a aplicação da verba de 407\$50 que figura nas contas da «Assistência aos Pobres de Anta» a qual se referia apenas à distribuição de esmolas no mês de Dezembro último e não aos meses de Maio a Dezembro como *Um Antense* interpretou e qual quer outra pessoa interpretaria.

Declararam-nos os comissionados, também, que o rev.º abade de Anta na da tinha com a obra de assistência pois ali não passava de um simples contribuinte, como muitos outros; que a ideia tinha, de facto, partido do digno regedor da freguesia, sr. Joaquim Neto, e que era tesoureiro da Obra o sr. Manuel Nogueira da Rocha, pessoa respeitada por toda a freguesia, etc.

A Comissão trouxe-nos o livro Caixa da «Assistência», para que nos certificássemos da veracidade da sua afirmação em relação à verba aludida.

Conforme dissemos aos cavalheiros que nos procuraram, a organização de uma entidade de assistência aos pobres de qualquer freguesia do concelho, não pode deixar de merecer a simpatia e o apoio deste jornal ao qual não podem, também, ser indiferentes quaisquer iniciativas que visem uma finalidade benéfica ou útil à comunidade em geral.

Todavia, para que uma instituição dessa natureza alcance o almejado êxito, é necessário imunizá-la contra todas as questiuçulas locais, que as pessoas que se propõem dirigí-la ou administrá-la inspirem absoluta confian-

Passos que decorreu sem o menor incidente não obstante se ter registado a afluência de milhares de forasteiros.

### Visita Pascal

No próximo domingo realiza-se a costunada visita Pascal que é sempre recebida pelo nosso bom povo com grande satisfação e de baixo do mais intenso respeito. Este ano cabe ao nosso bom pároco a parte sul da freguesia. Aos meus caros leitores desejo muito Boas-Festas. — C.

ça ao respectivo meio, que gosem das boas graças de todos os sectores da localidade, que se não utilizem dela em benefício próprio ou que não a transformem num reduto político ou de facção; do contrário, prejudicam-na e sujeitam-na ao malôgro, a um fracasso completo.

Para que a Assistência de Anta sereorganize sob moldes que lhe assegurem completo êxito, o director da «Defesa de Espinho» oferece o seu modesto valimento e tôda a sua boa-vontade junto de quem fôr necessário.

—E, transmitidas, verbalmente, as declarações da comissão enviada da Assistência de Anta, a *Um Antense*— pseudónimo de um nosso prezaço assinante daquela freguesia, abstemo-nos de quaisquer outras considerações para lhe cedermos a palavra visto que êle é quem trouxe o assunto às nossas colunas. Ei-las:

Sr. Director da «Defesa de Espinho»:

Dignou-se v. transmitir-me o que a Comissão delegada da chamada Assistência aos pobres de Anta lhe afirmou e deixou-me a liberdade de fazer os comentários que tais declarações me sugerissem, atenção essa que agradeço e muito me penhora.

Disse-me v. ter constatado que o livro Caixa que a comissão lhe levou, efectivamente, registava saídas no total de esc. 407\$50 no mês de Dezembro. E, se v. me diz que o constatou, eu não posso de forma alguma pôr em dúvida a sua afirmação.

Todavia, sr. director, v. que é um competente contabilista e por consequência um entendido na matéria, não pode deixar de concordar que outra coisa não se podia inferir da leitura do resumo das contas publicadas no «Primeiro de Janeiro» e no «Correio da Feira», do último dos quais transcrevo o seguinte período:

«E' para conhecimento daqueles que se interessam pelo progresso desta benéfica obra que trouxemos às colunas deste conceituado jornal o resumo das contas do fim do ano de 1939 e que é o seguinte:

Dinativos recebidos de Maio a Dezembro 1.266\$50  
Subsidios distribuidos 407\$50

Saldo 859\$00

Ora, da ferma como isto está escrito não se pode dar outra interpretação à verba de 407\$50 senão como sendo a totalidade dos subsidios distribuidos desde Maio a Dezembro. Como se compreende, sr. director, que, tendo-se recebido nesse espaço de tempo a quantia de 1.266\$50, haja um saldo, no último mês, de 859\$00 tendo-se gasto mais do que aquela quantia?...

Se, de positivo, a Assistência distribuiu 407\$50, unicamente no mês de Dezem-

## CINE THEATRO ALIANÇA

APRESENTA HOJE ÀS 15,30 e 21,30 HORAS

Freddie Bartholomew e Judy Garland

—o par mais jovem de Hollywood na primorosa comédia musical

### Dois

Garotos endiabrados

Além deste belo filme, documentários e outros pequenos filmes completarão as sessões.

—Amanhã—2.ª feira:

O Cabeçudo das trincheiras com Bucha e Estica

—No próximo domingo:

Proesas de Huck Finn

—

José Loureiro Zenha

Casa de pasto

Vinhos das melhores procedencias e comidas

Rua 19—635 a 637—Frente á Feira

—

Uma visita á

Louçaria

Guerreiro

impõe-se a tôdas as donas de casa

—Vidê anúncio na 4.ª página

—

bro, recebendo o total d esc.

1.266\$50, em 8 mezes, não

pode, efectivamente, ter distribuido desde Maio a Dezem-

bro mais do que a referida

verba ou seja os 407\$50.

Isto é lógico, sr. director.

Por conseguinte, há gato, seja lá onde fôr, ou quem fez

as contas não percebe nada

disso.

A minha critica que não

envolve suspeitas de des-

onestidade para com o tesou-

reiro da Assistência que ten-

ho como pessoa séria, baseia-

se unicamente no resumo

publicado e na eloquência

dos números.

Mas, deixemos as contas,

que abordei por mera distrac-

ção, á análise de outras pes-

soas mais entendidas do que

eu...

Um Antense.

—

## A Primeiro de Março

### M. R. ALMEIDA

Rua 26—Frente á Feira—Espinho

Comidas, vinhos verdes e maduros, garrafas e garrafões. Vinho verde d'Arieira. Venda de tabacos por junto e a retalho

—

## União Comercial de Espinho, L. da

Telefone, 37

Armazem de mercearias, chás e cafés. Grande depósito de conse.vas. Fabricas de torrefacção e moagem Licores e sacos de papel

RUA 49 409/21

ESPINHO

—

## LIVRARIA-PAPELARIA

Postais ilustrados, e com vistas de Espinho. Cartas de jogar, pastas em calf, carteiras e porta-moedas. Canetas de tinta permanente. Livros, artigos escolares e de escritório. Bolas de Ping-Pong.

Grandes descontos para revenda Fornecimentos a escolas

Agente da C.ª de Seguros "ARGUS"

—

—

## DANIEL IGLESIAS

Casa dos Cobralcos

Rua Dasenove n.º 201—Espinho

Lanificio. Chales. Sedas. Modas. Especialidade em tecidos de verão e de inverno para casacos e vestidos de senhora.

## Manuel Augusto de Castro

Confeitaria e frutas Especialidade em bolo de Arouca Fabrico especial em Doces e Bolo de Espinho, Pão de Ló de 1.ª e 2.ª qualidade—Vinhos do Porto—Chocolates, etc., etc.

Bolo de «S. Bernardo»—Ananazes

Rua 19 N.º 196

# TELEFUNKENSUPER STANDARD

Cruça todo o mundo gastando pouco dinheiro!

O novo TELEFUNKEN que lhe oferecemos é o único aparelho de rádio equipado com economizador de corrente. Visite-nos ou peça hoje mesmo uma demonstração.



AGENTE NO CONCELHO DE ESPINHO—TABACARIA BOMEU—RUA 19



Trechos selectos

As mulheres da beira-mar

Quasi sempre de uma beleza delicada, a mulher da beira-mar, com excepção da do Algarve, que é «a prenda da casa», logo que casa, carrega com quasi todo o peso do lar, cresta-se e envelhece. Acusam-na de imprevidencia. Improvidente é o homem, que gasta na taberna tudo o que ganha.

O lavrador é avaro; tira o pão da arca a medo, como quem sabe o que elle lhe custa de esforços persistentes—o pescador, num dia de fartura, enche a casa de pão. E o mar inesgotável não lhe foge... Mas ella não. Ela remenda, poupa e vai arrancá-lo à taberna.

Mas o trabalho pesado não é ainda o pior—o pior é o sobressalto constante da sua vida. A da lavoura tem o lar seguro. Vem o inverno temeroso e a noite que não tem fim. Fechada no casebre, à roda do lar, ella, o homem e a moça, com o filho no berço, sente-se tranquila: sabe que na arca ainda ha meio carro de pão, o suor do seu rosto, e algumas moedas juntas. Pode o temporal abalar o teto de côlmo e o nevão cair lá fora. Ardem os raizeiros no lume e as traves de castanho são eternas.

Quanto ao pescador, esse ha-de ir ao mar, único campo que lavra, ainda que arrisque a vida. Os pequenos pedem-lhe pão e elle não tem outro officio. O tempo está mau e dias atrás de dias passam.—«Sempre vou»... Ela sente o coração oprimido, mas cala-se. Sabe perfeitamente, pelas outras, o futuro que a espera. Por fim diz:—«Pois vai»...—As rêdes, a cesta e elle embarca.

Fica sózinha, na noite que não tem fim.

Raul Brandão  
«Os pescadores»

Café Nicola

A' venda no «Café Chinez»

Movimento Judicial

Distribuição de 4 de Março

ESPECIE 4.<sup>a</sup> — Joaquim Pinto Guimarães, contra José Augusto Guedes e mulher de Moselos. 1.<sup>a</sup> Secção — Toscano.

ESPECIE 11.<sup>a</sup> — Manuel Oliveira da Rocha, de Gaia, cabeça de casal Maria Pinto de Jesus de Paços de Brandão. Para declarações cabeça de casal. 2.<sup>a</sup> Secção — Gonçalves.

Distribuição de 7 de Março

ESPECIE 2.<sup>a</sup> — Maria Pinto dos Reis, contra António Correia dos Santos, Manuel Alves Pereira da Cunha e mulher Angelina, de S. João de Ver. 1.<sup>a</sup> Secção — Toscano.

ESPECIE 7.<sup>a</sup> — Deolinda Alves de Oliveira cabeça de casal Albina Rodrigues de Oliveira, de Silvalde. 4.<sup>a</sup> Secção G. de Sá.

Distribuição de 11 de Março

ESPECIE 2.<sup>a</sup> — José Gonçalves Esteves, de Lisboa, contra José Alves dos Reis, de Paços de Brandão. 2.<sup>a</sup> secção Gonçalves.

ESPECIE 3.<sup>a</sup> — Celestino Francisco de Paiva, contra José Francisco da Silva e mulher Camila Francisca de Almeida, de Vale. 2.<sup>a</sup> secção Gonçalves.

ESPECIE 3.<sup>a</sup> — Manoel Gomes de Oliveira contra Serafim Francisco Estanqueiro, Emilia de Oliveira Estanqueiro e Maria de Oliveira Estanqueiro. 1.<sup>a</sup> secção Toscano.

ESPECIE 3.<sup>a</sup> — Joaquim de Barros Prêsa, de Nogueira da Regedoura, contra Miguel Barros Couto, de Lamas. 2.<sup>a</sup> secção Gonçalves.

ESPECIE 6.<sup>a</sup> — Domingos Valente da Silva Terra, de Souto, contra Maria Correia Marques Gomes dos Santos, de Souto, representada pelo tutor Manoel Correia Marques, da Feira. 2.<sup>a</sup> secção Gonçalves.

ESPECIE 4.<sup>a</sup> — Porfirio de Oliveira Dias, contra Maria de Oliveira, «A Janela», de Anta. 2.<sup>a</sup> secção Gonçalves.

ESPECIE 11.<sup>a</sup> — Manoel Alves Soares & Companhia, Limitada, do Pôrto, contra José de Freitas Sá e Moura, de Levêr. Para penhora. 1.<sup>a</sup> secção Toscano.

TESTAMENTO DE JUDAS

Deixo ao mestre Fausto Neves um encargo melancólico: fazer um hino diabólico, de notas longas e breves, ao Guarda-chuva simbólico...

Anda o mundo em convulsão, não tem parança a metralha; ronca o maldito canhão a dizimar a «canalha»...

Há por toda a parte horrores, vilvêz, luto, aflições, choros lamentos e dores—produto das ambições.

Os homens já se esqueceram daquele conceito—Irmãos! E este mundo converteram numa alfurja de vilões.

Em meio desta desordem e deste aniquilamento, vou pôr as coisas em ordem p'ra fazer meu testamento.

Um testamento pequeno, porque a vida amargurada arrancou-me o tom amêno, e tornou-me desgraçada...

Vejo meus irmãos morrer às centenas, aos milhares: detendem ficções alvares, e não lhes posso valer.

Paciência, meus amigos: o meu desgosto é profundo; mas, assim, vai indo o mundo: o conceito é dos antigos...

Deixo os meus 30 dinheiros ao António Salvador: quero aumentar-lhe o valor como Rei dos Carneiros!

Deixo ao grande Chico Ratinho, que muitos não podem ver, lego o desejo de ser comendador em Espinho!

Deixo ao meu amigo Amaral, p'ra fazer ver aos janotas, deixo uma garça real e os meus trinta pares de botas...

Minha carteira velhinha, que guardou muito dinheiro, deixo-a bem conservadinha, ao amigo Quim doceiro...

Deixo uma forte armadilha, ao Silva dos tribunais, para, no tempo da ervilha, apanhar alguns pardais!

E deixo ao Neto, banheiro, —bom velhote e boa praça— um comboio de dinheiro, para dar banhos de graça...

Deixo peles de leão, ao Crispim, enriquecido, destinadas a um roupão p'ra Aquele desconhecido...

Deixo ao Manuel Joaquim Simões, —o homem das finanças— deixo ficar dez tostões: as minhas economias!

Deixo ao amigo Luzitano, amigo tal como é, deixo as forjas de Vulcano, para torrar o café...

Deixo ao Elisio Baptista, que vende por atacado, um binóculo já usado, p'ra lhe auxiliar a vista...

O meu sobretudo histórico, porque ri dos vendavais, sendo de estilo gongórico, deixo-o ao Zé dos jornais...

Deixo ao amigo João Lago, rapaz de boas maneiras, como aveza muito bago, deixo-lhe a alma das palmeiras...

Deixo ao Jacinto Vaz, moreno, homem de vários talentos, deixo-lhe um canhão pequeno, p'ra matar pardais aos centos...

Deixo ao meu amigo Antenor, que jamais fez um sovina, vou deixar-lhe, sem favor, as pombinhas do Cat'rina...

P'ra suavizar as tormentas ao Resende, meu amigo, deixo-lhe, como presigo, duas p'ras suculentas!...

Deixo ao meu amigo Tato, para seu maior cultivo, a minha pena de pato, e um Código administrativo...

Como a vida está carissima, e não dá nem p'ras fanecas, deixo à «nossa» Excelentissima os meus três pares de cuecas...

Deixo ao meu amigo Vivas, meio espanhol, deixo massa como terra, para fazer na Inglaterra, um curso de futebol...

Deixo ás meninas casadoiras da nobre Vila de Espinho, sejam brancas, pretas, loiras, deixo ficar... um continho...

Deixo ao grande Elias, gorducho, —quero que seu nome vinque— deixo ficar um repuxo, para colocar no Ringue...

Deixo ao meu amigo Martinho, padeiro de certa nota, deixo-lhe a pá e um ancinho d'Aquela de Aljubarrota...

Deixo ao Lixandro, meu amigo, deixo-lhe coisa catita; é um troféu muito antigo: a «colecta» do Bombita...

Deixo ao Sporting de Espinho —e presto enorme serviço— o meu amuletozinho, para lhe quebrar o enguiço...

Deixo ao meu amigo Carlinhos, az notório do volante, deixo um prato de bolinhos e o meu clássico penante...

Deixo ficar à C. P., meia dúzia de canários, com a intenção, já se vê, de cumprir os horários...

Deixo ao Artur Sebastião, caçador das nomeadas, deixo-lhe o meu facalhão, para... desmanchar pescadas?

Deixo aos rapazes do Quiosque, rapazes bem educados, deixo-lhes ficar um bosque para enterrar... os fadados...

Deixo ao meu amigo Pompeu, um cobrancista de fama, deixo uns prédios, em Bolama: tudo o que tenho de meu...

Deixo ao António Moreira, —Sansão destas redondezas— uma bengala de p'reira, p'ra evitar quaisquer proezas...

Deixo ao cidadão independente, nos meus actos e na graça, eu deixo conscientemente, da herança, o remanescente, aos magarefas da Praça...

Deixo ao meu adeusinho, ó meus herdeiros. Embrulhado num capote, vou dar minh'alma aos caldeiros; lá vai morrer... nos braseiros O Judas Iscariote...

Deixo ao meu fiel cumpridor, da minha palavra honrada, confesso, pois, a rigor, que o testamento, leitor, não compreende mais nada...

Deixo ao meu dou fé: a v'racidade, não é coisa que me enfarte... Assino à minha vontade: pela cópia,

Zé Duarte.

Associação H. Bombeiros Voluntários de Espinho

Resenha histórica

(Continuação)

27 de Dezembro de 1917, ás 19 horas—incêndio na rua 62—compareceram 3 bombeiros—Ass. Oscar Rodrigues.

14 de Fevereiro de 1918, —ás 19,30 horas—Incêndio na rua 62—proprietária Dona Ana Leal—compareceram 6 bombeiros—Ass. V. Dias.

25 de Fevereiro de 1918, ás 19,30—Incêndio no Bairro da Mata—proprietário José Augusto da Rocha—compareceram 8 bombeiros—Ass. João Guimarães.

8 de Março de 1918, ás 8,30 horas—Incêndio na Estação Espinho-Vouga—Comp. Vale do Vouga—compareceram 11 bombeiros.

Foi nesta data, Maio, de 1916, que a Associação adaptou um Breque tirado a cavalos para conduzir o material de incendios, que até aqui foi conduzido pelos próprios Bombeiros.

3 de Julho de 1918, ás 11,30 horas—Incêndio em S. João de Ver, na fábrica de madeira de Pericão, Sousa & Comp.—compareceram 16 bombeiros—Ass. V. Dias.

25 de Agosto de 1918, ás 21,30 horas—Incêndio em Esmoriz—não se registou o nome do proprietário—compareceram 9 bombeiros—Ass. João Guimarães.

8 de Setembro de 1918, ás 11 horas—Incêndio na Avenida 8—proprietário José Emídio de Sousa Cardoso—compareceram 3 bombeiros—Ass. João Guimarães.

3 de Outubro de 1918, ás 16,10 horas—Incêndio na rua 8—proprietário Oliveira & Comp.—compareceram 6 bombeiros.

20 de Fevereiro de 1919, ás 2 horas—Incêndio na rua 19—proprietário José Joaquim Pais—compareceram 12 bombeiros—Ass. V. Dias.

1 de Abril de 1919, ás 15 horas—Incêndio na Avenida Serpa Pinto—proprietário João Marques dos Santos—compareceram 8 bom-

beiros—Ass. Oscar Rodrigues.

17 de Abril de 1910, à 1 hora—Incêndio junto à Fábrica de Brandão, Gomes & Comp.—compareceram 9 bombeiros—Ass. V. Dias.

21 de Abril de 1919, ás 13 horas—Incêndio em um vagão da C. P. nas cancelas da rua 7—compareceram 9 bombeiros—Ass. V. Dias.

23 de Abril de 1919, à 1 hora—Incêndio na rua 7—proprietário Joaquim Pinto Sebastião—compareceram 8 bombeiros—Ass. V. Dias.

15 de Julho de 1919, ás 20,45 horas—Incêndio na rua 33—proprietário Manuel Gomes Ferreirinha Amador—compareceram 3 bombeiros—Ass. António Quintas.

23 de Julho de 1919, ás 11,30 horas—Incêndio no Largo da Graciosa—proprietário Manuel Gomes Rico—Compareceram 10 bombeiros.—Ass. Alexandre Prata.

Neste incêndio compareceu o Chefe Adjunto dos Bombeiros do Pôrto. Ricardo Arroio.

28 de Agosto de 1919, ás 6,30 horas—incêndio na rua 20—proprietário Tomaz da Costa Relvas—compareceram 10 bombeiros—Ass. V. Dias.

23 de Setembro de 1919, ás 17 horas—Incêndio na rua 35—proprietário José da Clara—compareceram 6 bombeiros—Ass. Manuel de Almeida.

17 de Outubro de 1919, ás 9 horas—Incêndio na rua 5, faltando registar o nome do proprietário—compareceram 8 bombeiros—Ass. V. Dias.

3 de Novembro de 1919, ás 20,30 horas—Incêndio em um vagão de papel e trapo na transmissão do Vale do Vouga—compareceram 12 bombeiros—Ass. V. Dias.

31 de Dezembro de 1919, ás 23,30 horas—Incêndio em S. Félix da Mrinha—proprietário António Francisisco Pereira—compareceram 8 bombeiros.—Ass. Oscar Rodrigues.

Bombeiros Voluntários de Espinho

A exemplo das épocas anteriores reabre no próximo dia 26 a escola de ginástica desta Associação superiormente dirigida pelo sr. Silvério Vaz, competentíssimo professor a quem Espinho já muito deve.

Sendo certo que a educação física a todos aproveitada e em todas as idades, como grande elemento de saúde e hygiene individual, quando metódica e orientadamente praticada, esta escola pode ser frequentada por todos os sócios que desejem inscrever-se, os quais terão de se sujeitar aos regulamentos, sendo para o Corpo Activo obrigatória a sua frequência.

«ESPINHO em patins»

E' o título duma revista local de apreciável técnica e excelente montagem, em 2 actos e 9 quadros, cuja autoria feliz pertence aos nossos amigos Elias Tavares, entusiasta e apaixonado amador teatral, e aos nossos camaradas de redacção Hildebrando Vasconcelos e Álvaro Tamagnini, a qual entrará em ensaios dentro de dias.

A música, coordenada e original, é do impressionável e sempre acolhedor maestro sr. Fausto Neves e a organização geral está entregue á Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

Prédio na aldeia

Vende-se ou aluga-se por ano ou pela época, com ou sem mobília.

Grandes salões decorados. Optimas exposições, com jardim e horta.

Em Oleiros (Vale do Vouga) Tem anexo fábrica para qualquer industria com 1.000 metros quadrados de superficie coberta. Falar Vicente Monteiro em Espinho.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores 1940—Não tem rival

em perfeição e em preços Ninguém compre sem consultar a casa

Dias & Irmão, Sucrs

únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Um bom presente para casamento ou aniversário

adquire-se na casa especializada em louças e vidros, de Severino Moreira de Sá & C.ª—Rua 31 de Janeiro, 44—Pôrto—Próximo à estação de S. Bento—Telef. 7371.

Luso-Celuloide

Fábrica de artigos de celuloide Espinho-Portugal Tel. 70—End. Teleg. Celuloide Apartado do Correio, 22

- Travessas
- Travessões
- Frisetes
- Canchos
- Pentes
- Porte-Escovas
- Estoijos
- Espelhos
- Óculos
- Calçadeiras
- Bolas
- Rocas
- Moinhos
- Abat-jours
- Candieiros
- etc., etc.

Como As Bonitas Enfermeiras



Branquelam o Pele

As enfermeiras sabem que o Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso), contém agora o creme fresco e o azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam a pele. Não somente elas o recomendam, como também o empregam em si para branquear, amaciar e embelezar a pele. Ele penetra instantaneamente, acalma a irritação das glândulas da pele, contrai os poros dilatados e dissolve os pontos negros de tal modo que desaparecem logo. Mantém a epiderme mais seca numa tenue humidade, fresca e aveludada. Apaga o luzidio dum peles oleosa ou gordurosa. As rugas devidas à fadiga desaparecem depois dum só applicação. O Creme Tokalon Alimento para a Pele (Cór Branca) torna, em 3 dias, a pele dum a beleza e dum frescor novos e indescrivíveis—e isto de tal maneira que não é possível obter outra forma. Use-o todos os dias. A' venda em todos os bons estabelecimentos. Não encontrando, dirija-se á Agência Tokalon, 88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.